



# O REGISTRO ISOTÓPICO DA NEVE SUPERFICIAL AO LONGO DE UMA ROTA NO MANTO DE GELO DA ANTÁRTICA OCIDENTAL

Andressa Marcher de Oliveira<sup>1</sup> e Jefferson Cardia Simões<sup>1</sup>

<sup>1</sup>. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Centro Polar e Climático, Av. Bento Gonçalves, 9500 - Agronomia, Porto Alegre - RS.

## ÁREA DE ESTUDO

Área de estudo compreende duas bacias de drenagem glacial do manto de gelo da Antártica Ocidental – a que escoam para geleira da Ilha Pinne (22) e a que segue em direção a plataforma de gelo Filchner-Ronne (1) (Figura 1 - A).

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem como foco o estudo da variação do  $\delta^{18}\text{O}$ ,  $\delta\text{D}$  e excesso de deutério (d) nas amostras de água da neve superficial que foram coletadas ao longo de uma rota na região destas duas bacias (Figura 1 - B) no verão austral de 2015. O intuito é identificar as prováveis áreas fontes umidade que contribuíram com a precipitação no ano 2014 e compreender os controles do fracionamento isotópico neste setor do continente antártico.

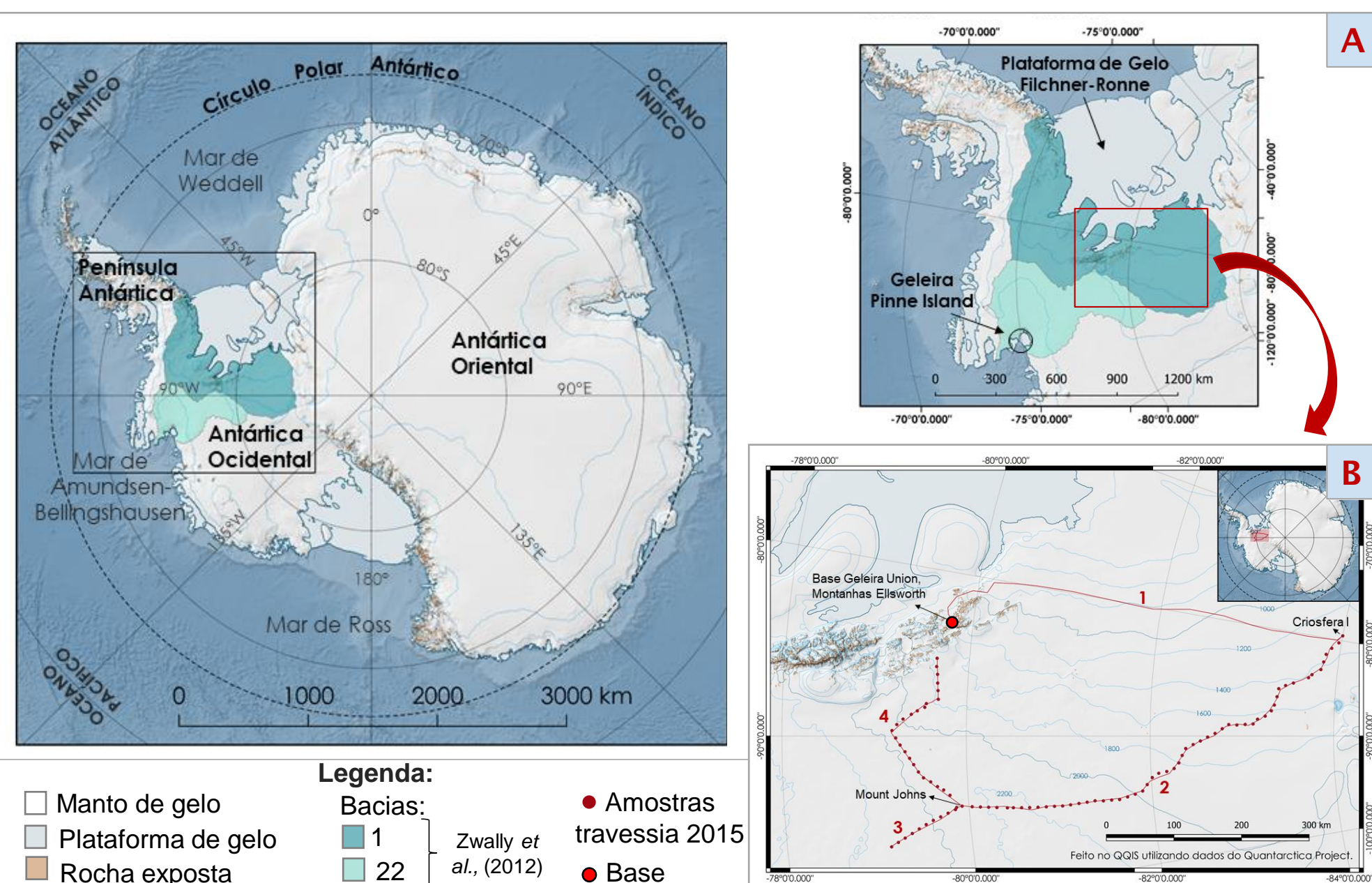


Figura 1. A - Mapas de localização da área de estudo. B - Mapa mostrando a rota que foi percorrida na Travessia de 2015 e a localização dos 92 pontos de amostragem de neve superficial. Fonte: Da autora.

## METODOLOGIA

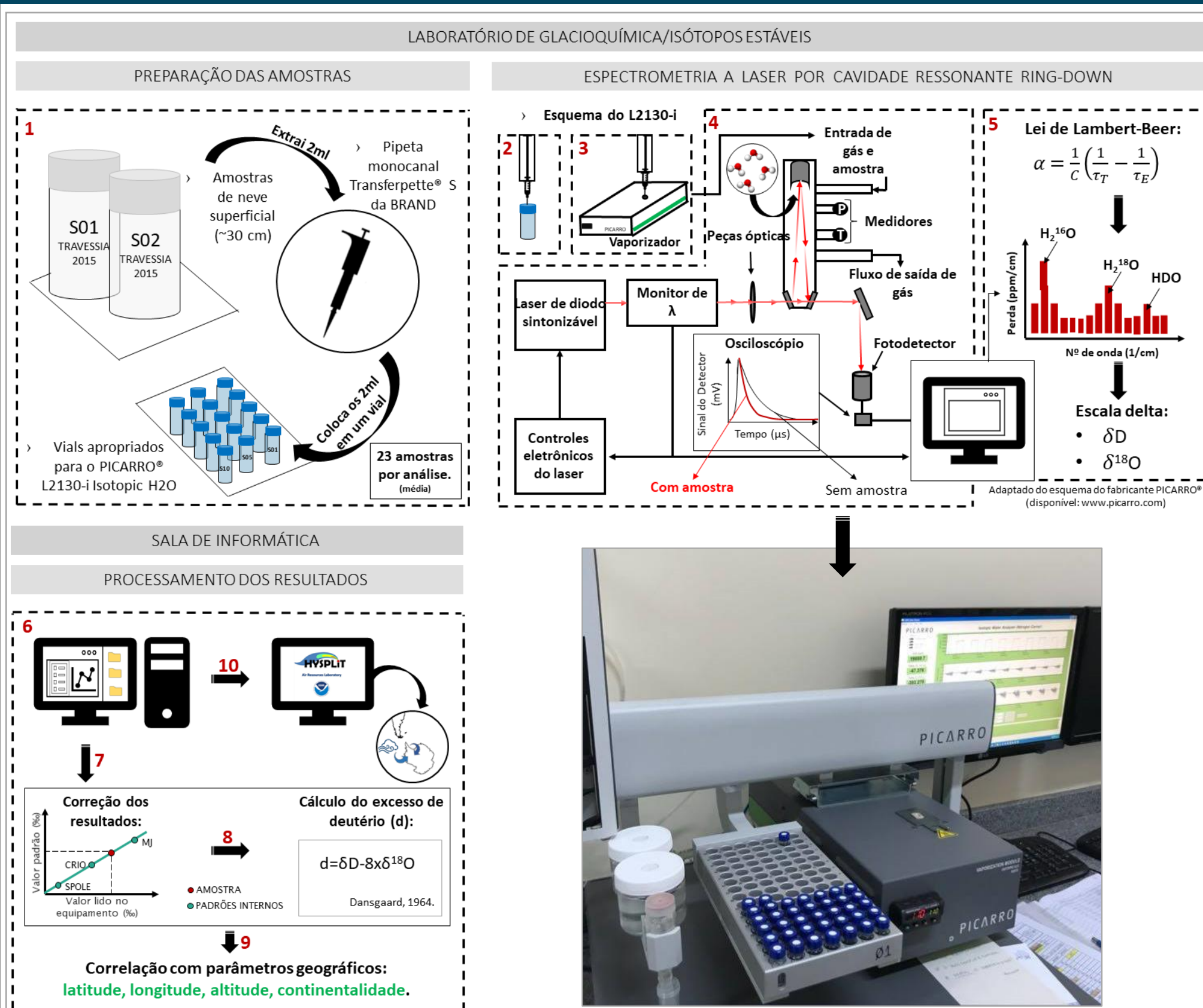
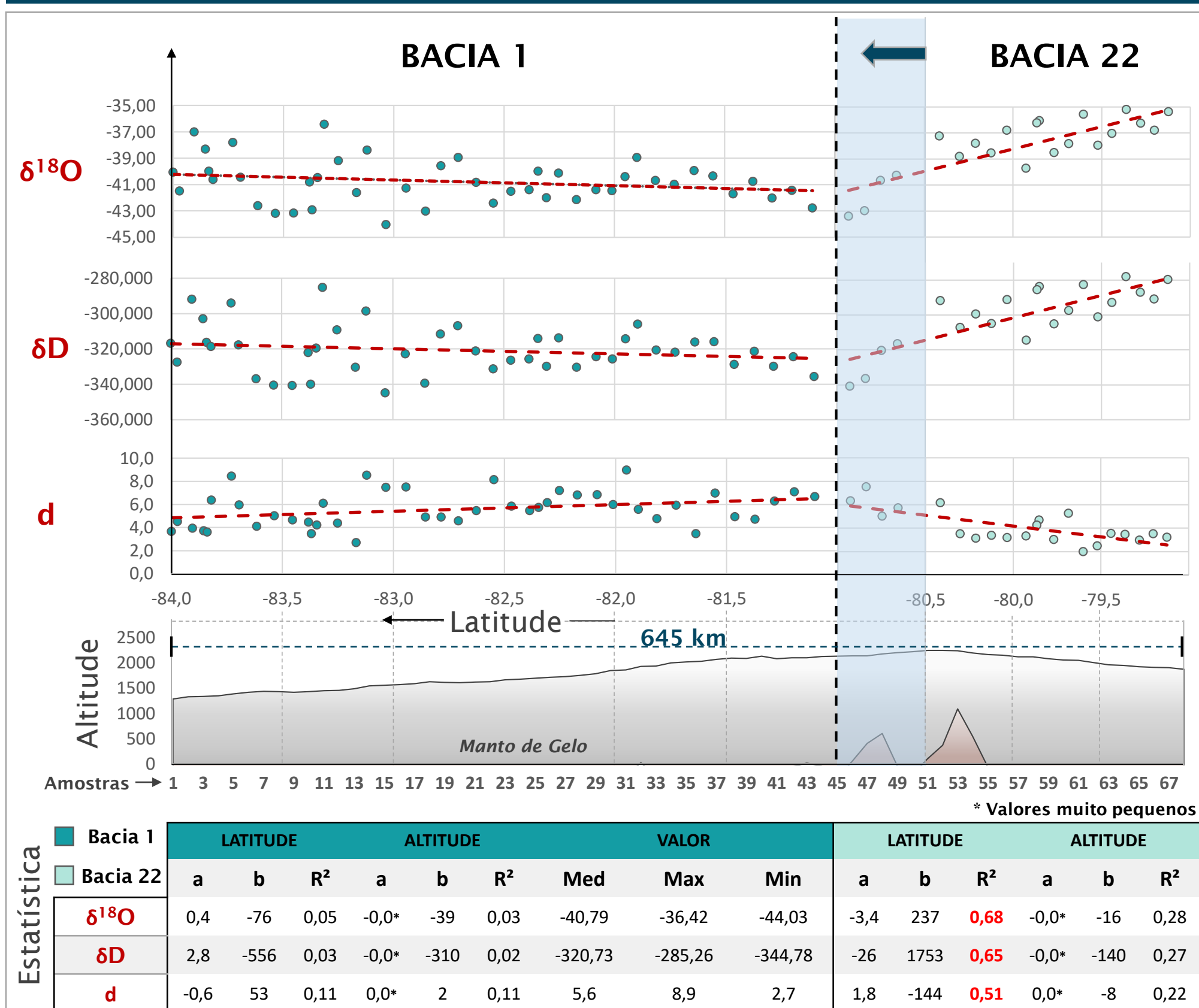


Figura 2. Ilustração sumarizando as etapas metodológicas empregadas na execução deste trabalho. Fonte: Da autora.

## RESULTADOS



## CONCLUSÕES

Analisando o sinal isotópico ao longo dos transectos 2 e 3 (cf. visto no tópico acima) é possível definir, preliminarmente, que as bacias se diferem em questão de fonte e distribuição de umidade, como em processos de fracionamento isotópico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Msc. Ronaldo Torma Bernardo pelos ensinamentos e auxílio, como também, ao meu orientador, ao CPC e a CAPES/FAPERGS pela oportunidade de bolsa.